

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2020

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

6 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 4 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final (itens **1.**, **11.**, **13.** e **17.**). Dos restantes 14 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 10 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

1. Leia o seguinte discurso argumentativo.

Tendo em conta as questões ambientais, será razoável adiar o investimento em comboios de alta velocidade? As viagens de comboio elétrico têm uma menor pegada carbónica do que as viagens de avião. Mas as viagens de comboio só atraem passageiros se forem muito rápidas. Ora, a rapidez destas viagens consegue-se com estações ferroviárias centrais e comboios de alta velocidade.

Selecione a opção que apresenta a principal tese defendida por quem profere o discurso anterior.

- (A) As viagens de comboio têm a menor pegada carbónica.
- (B) É preciso que as estações de comboio fiquem no centro das cidades.
- (C) O investimento em comboios de alta velocidade não deve ser adiado.
- (D) Os passageiros preferem as viagens de comboio elétrico.

2. Atente na afirmação seguinte.

Aristóteles viveu e trabalhou em Atenas, apesar de ter nascido em Estagira.

Para formalizar a proposição expressa pela afirmação anterior, o dicionário correto é

- (A) P: Aristóteles viveu em Atenas; Q: Aristóteles trabalhou em Atenas; R: Aristóteles nasceu em Estagira.
- (B) P: Aristóteles viveu em Atenas; Q: Aristóteles trabalhou em Atenas; R: Ter nascido em Estagira.
- (C) P: Aristóteles viveu e trabalhou em Atenas; Q: Aristóteles nasceu em Estagira.
- (D) P: Aristóteles viveu em Atenas e trabalhou em Atenas; Q: Apesar de ter nascido em Estagira.

3. A negação de «Todas as religiões cristãs são monoteístas» é

- (A) «Há religiões monoteístas que são cristãs.»
- (B) «Nem todas as religiões cristãs são monoteístas.»
- (C) «Nenhuma religião cristã é monoteísta.»
- (D) «Só as religiões monoteístas são cristãs.»

4. Identifique a afirmação que, caso fosse a premissa de um argumento contra o serviço militar obrigatório, faria desse argumento uma falácia *ad hominem*.

- (A) Ou se apoia o recurso à guerra ou se considera que o serviço militar não deve ser obrigatório.
- (B) Defender o serviço militar obrigatório é defender a obrigação de fazer parte de um exército.
- (C) O serviço militar obrigatório acabaria por conduzir a uma sociedade agressiva.
- (D) Só as pessoas de carácter violento é que defendem o serviço militar obrigatório.

5. Considere as afirmações seguintes.

1. Num triângulo retângulo, o quadrado da hipotenusa é igual à soma dos quadrados dos catetos.
2. Pitágoras estudou as propriedades do triângulo retângulo.

De acordo com Hume,

- (A) 1 exprime uma relação de ideias; 2 exprime uma questão de facto.
- (B) 1 exprime uma questão de facto; 2 exprime uma relação de ideias.
- (C) 1 e 2 exprimem questões de facto.
- (D) 1 e 2 exprimem relações de ideias.

6. De acordo com Hume, as nossas expectativas acerca de regularidades futuras devem-se

- (A) ao intelecto ou razão.
- (B) ao hábito ou costume.
- (C) à uniformidade da natureza.
- (D) à ideia inata de causalidade.

7. Selecione a opção que diz respeito ao problema da definição de arte.

- (A) Uma instalação feita de lixo é uma obra de arte apenas por ser exposta numa galeria ou num museu?
- (B) Será que a arte deve ter compromissos morais e educativos?
- (C) Será que sem a arte a nossa vida se tornaria desinteressante?
- (D) A intenção do criador ou do artista é relevante para compreender o significado de uma dada obra de arte?

8. Se um dado objeto não for considerado uma obra de arte com o argumento de ser impessoal e não comover, a teoria da arte implicitamente admitida como correta é a teoria

- (A) formalista.
- (B) expressivista.
- (C) institucional.
- (D) histórica.

9. Uma das premissas do argumento teleológico, ou do desígnio, a favor da existência de Deus é a de que

- (A) o maior ser possível tem de existir.
- (B) todas as coisas têm uma causa anterior.
- (C) os organismos vivos têm um propósito.
- (D) sem Deus a nossa vida não faria sentido.

10. Um facto frequentemente referido para pôr em causa a existência de Deus é

- (A) a existência de agnósticos e ateus que têm preocupações morais.
- (B) a diversidade de religiões politeístas e em que há deuses cruéis.
- (C) a descoberta de problemas matemáticos que são tidos por insolúveis.
- (D) a ocorrência de tempestades devastadoras que matam pessoas.

Leia o Texto 1 e considere-o nas suas respostas aos **itens 11 e 12**.

Texto 1

Temos a obrigação de ajudar alguém que seja pobre; mas, como o favor que fazemos implica que o seu bem-estar depende da nossa generosidade, e isso humilha a pessoa, é nosso dever comportarmo-nos como se a nossa ajuda fosse [...] meramente o que lhe é devido [...], permitindo-lhe manter o seu respeito por si própria [...], de modo a não diminuir o valor dessa pessoa enquanto ser humano [...].

I. Kant, *A Metafísica dos Costumes*, Lisboa, FCG, 2017, pp. 390-392. (Texto adaptado)

11. É possível inferir do Texto 1 que há atos de caridade que podem ser moralmente censuráveis.

Concorda que há atos de caridade que podem ser moralmente censuráveis? Justifique a sua perspetiva.

12. No Texto 1, Kant começa por afirmar que «temos a obrigação de ajudar alguém que seja pobre». Essa afirmação exprime um juízo de valor? Justifique a sua resposta.

13. Considere o caso seguinte.

Num país, metade das pessoas tem um rendimento mensal de 6000 €, que lhes permite adquirir bens que elas próprias consideram dispensáveis, e a outra metade tem um rendimento mensal de 600 €, que dificilmente chega para satisfazer as suas necessidades básicas. Foram apresentadas duas propostas ao governo: na primeira, propõe-se que o rendimento disponível seja redistribuído, transferindo 200 € das pessoas que têm um rendimento mensal de 6000 € para as que têm um rendimento mensal de 600 €; na segunda, propõe-se que não se faça qualquer redistribuição.

Um utilitarista tenderia a apoiar a primeira proposta. Porquê?

Leia o Texto 2 e considere-o nas suas respostas aos **itens 14 e 15**.

Texto 2

As descobertas descrevem-se muitas vezes como meros acrescentos [...] ao conhecimento científico acumulado, e esta descrição contribuiu para que a descoberta surgisse como uma medida significativa de progresso. Todavia, sugiro que [tal descrição] só é totalmente adequada para as descobertas que, como os elementos que preencheram lugares que faltavam na tabela periódica, foram antecipadas e procuradas previamente [...].

Em contrapartida, no caso [da descoberta] do oxigénio, os reajustamentos exigidos [...] foram tão profundos que desempenharam um papel integral e essencial [...] na perturbação gigantesca da teoria e da prática químicas que, desde então, passou a ser conhecida como a Revolução química.

T. S. Kuhn, *A Tensão Essencial*, Lisboa, Edições 70, 1989, pp. 220-222. (Texto adaptado)

- 14.** Kuhn distingue duas formas de fazer ciência. De acordo com o Texto 2, em qual dessas formas de fazer ciência se enquadram as descobertas que levaram ao preenchimento da tabela periódica? Justifique.

Na sua resposta, integre adequadamente a informação do texto.

- 15.** No Texto 2, a «Revolução química» é descrita como «perturbação gigantesca da teoria e da prática químicas».

Mostre que a expressão «perturbação gigantesca da teoria e da prática» é adequada à descrição das revoluções científicas, tal como Kuhn as concebe.

- 16.** Considere a seguinte afirmação condicional.

Se todas as nossas ações forem determinadas, então não teremos livre-arbítrio.

Na sua opinião, a condicional anterior é verdadeira ou é falsa? Explícite a posição acerca do problema do livre-arbítrio que defende e que o leva a ter essa opinião.

- 17.** Descartes afirma ter começado por rejeitar todas as crenças que foi acumulando desde a infância.

Por que razão procedeu de modo tão drástico?

- 18.** Será que a redistribuição da riqueza põe em causa a liberdade individual?

Na sua resposta, deve:

- clarificar o problema filosófico inerente à questão formulada;
- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 4 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	1.				11.				13.			17.			Subtotal
Cotação (em pontos)	15				15				15			15			60
Destes 14 itens, contribuem para a classificação final da prova os 10 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	12.	14.	15.	16.	18.	Subtotal
Cotação (em pontos)	10 x 14 pontos														140
TOTAL															200

ESTA PÁGINA NÃO ESTÁ IMPRESSA PROPOSITADAMENTE

Prova 714

2.^a Fase

VERSÃO 1

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2020

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Critérios de Classificação

11 Páginas

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de escolha múltipla.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

ITENS DE SELEÇÃO

Nos itens de escolha múltipla, a cotação do item só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a opção correta. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra correspondente.

ITENS DE CONSTRUÇÃO

Nos itens de resposta curta, os critérios de classificação podem apresentar-se organizados por níveis de desempenho.

Nos itens de resposta restrita e nos itens de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por níveis de desempenho ou por parâmetros. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho é classificada com zero pontos.

As respostas que não apresentem os termos ou as interpretações constantes nos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

No item de resposta extensa que envolve capacidades de problematização e de argumentação, os critérios de classificação apresentam-se organizados por parâmetros: (A) – Problematização; (B) – Argumentação a favor de uma posição pessoal; (C) – Adequação conceptual e teórica; (D) – Comunicação. Cada parâmetro encontra-se organizado por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação.

Se não for atingido o nível 1 de desempenho num dado parâmetro, a classificação a atribuir a esse parâmetro é zero pontos. O parâmetro (D) – Comunicação só é classificado se for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros. A classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

Item	Versão 1	Versão 2	Pontuação
1.	(C)	(D)	15
2.	(A)	(B)	14
3.	(B)	(A)	14
4.	(D)	(B)	14
5.	(A)	(C)	14
6.	(B)	(C)	14
7.	(A)	(A)	14
8.	(B)	(D)	14
9	(C)	(D)	14
10.	(D)	(A)	14

A resposta integra os aspetos seguintes **ou outros igualmente relevantes**.

Apresentação inequívoca da posição defendida.

Justificação da posição defendida:

No caso de o aluno defender que há atos de caridade que podem ser moralmente censuráveis:

- em circunstâncias em que o bem-estar de uma pessoa dependa da generosidade de outra e essa generosidade seja de algum modo exibida, o respeito que a pessoa ajudada tem por si própria não é tido em devida conta e, com isso, o seu valor é diminuído;
- a diminuição do valor de uma pessoa é uma violação do dever de tratar sempre qualquer pessoa como fim em si mesma (OU é uma violação do dever de reconhecer o valor incondicional de qualquer pessoa).

No caso de o aluno defender que não há atos de caridade que possam ser moralmente censuráveis:

- por geralmente aumentarem o bem-estar das pessoas pobres (ou diminuírem a sua insatisfação), os atos de caridade promovem a felicidade geral e têm consequências moralmente boas;
- ainda que a pessoa pobre possa sentir algum embaraço perante um ato de caridade praticado por alguém que não o apresenta como um dever, as consequências do ato são boas por aumentarem o bem-estar, independentemente da atitude ou das motivações de quem o pratica.

Nota – Os aspetos constantes dos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Justifica de modo completo e preciso a posição defendida.	15
3	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Justifica de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas não completo, a posição defendida.	12
2	Apresenta a posição defendida. Justifica parcialmente e com imprecisões a posição defendida.	8
1	Não apresenta a posição defendida. Apresenta corretamente conteúdos relevantes para a justificação de uma posição. OU Apresenta a posição defendida. Apresenta corretamente conteúdos relevantes para a justificação de uma posição, mostrando compreensão de uma perspetiva moral relevante, mas a posição defendida e a justificação não são claramente consistentes.	4

12. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes **ou outros igualmente relevantes**.

Indicação de que a afirmação exprime um juízo de valor:

- sim, a afirmação exprime um juízo de valor.

Justificação:

- a afirmação indica o que devemos fazer;
- por indicar o que se deve fazer, a afirmação tem carácter normativo.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Indica que a afirmação exprime um juízo de valor. Justifica de modo completo e preciso.	14
2	Indica que a afirmação exprime um juízo de valor. Justifica de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas não completo.	9
1	Indica que a afirmação exprime um juízo de valor. Não justifica, ou apresenta conteúdos que, embora corretos, não constituem uma justificação adequada. OU Apresenta corretamente conteúdos relevantes para a justificação solicitada (por exemplo, refere que a afirmação exprime o que devemos fazer), mas não indica que a afirmação exprime um juízo de valor.	4

13. 15 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes **ou outros igualmente relevantes**.

Apresentação das razões que levariam um utilitarista a apoiar a primeira proposta:

- o utilitarismo recomenda que a felicidade geral seja maximizada;
- transferir 200 € das pessoas que têm um rendimento de 6000 € para as pessoas que têm um rendimento de 600 € aumenta mais a felicidade das pessoas que têm um rendimento de 600 € (por lhes permitir satisfazer as necessidades básicas) do que diminui a felicidade das pessoas que têm um rendimento de 6000 € (por apenas limitar parcialmente a aquisição de bens reconhecidos como dispensáveis);
- se a felicidade de umas pessoas aumenta mais do que diminui a felicidade de outras, a felicidade geral é desse modo maximizada.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	Apresenta de modo completo e preciso as razões que levariam um utilitarista a apoiar a primeira proposta.	15
3	Apresenta de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas não completo, as razões que levariam um utilitarista a apoiar a primeira proposta.	12
2	Apresenta parcialmente e com imprecisões as razões que levariam um utilitarista a apoiar a primeira proposta.	8
1	Apresenta corretamente conteúdos relevantes para a justificação solicitada (por exemplo, refere que, de acordo com o utilitarismo, a felicidade das pessoas é um critério moral), mas sem apresentar as razões que levariam um utilitarista a apoiar a primeira proposta.	4

A resposta integra os aspetos seguintes **ou outros igualmente relevantes**.

Identificação da forma de fazer ciência em que, de acordo com o texto, as descobertas referidas se enquadram:

– ciência normal.

Justificação:

- a ciência normal é a investigação orientada pelo paradigma em vigor;
- na ciência normal, os investigadores procuram solucionar os enigmas da Natureza, expandindo o âmbito de aplicação do paradigma e, assim, fazendo «acrescentos ao conhecimento científico acumulado»;
- por terem sido «antecipadas e procuradas previamente», as descobertas que levaram ao preenchimento da tabela periódica foram enquadradas e orientadas pelo paradigma em vigor característico da ciência normal.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	Identifica corretamente a forma de fazer ciência. Justifica de modo completo e preciso o enquadramento das descobertas referidas na ciência normal. Integra adequadamente informação do texto.	14
3	Identifica corretamente a forma de fazer ciência. Justifica de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas não completo, o enquadramento das descobertas referidas na ciência normal. Integra adequadamente informação do texto.	11
2	Identifica corretamente a forma de fazer ciência. Justifica parcialmente e com imprecisões o enquadramento das descobertas referidas na ciência normal. Integra informação do texto.	7
1	Apenas identifica corretamente a forma de fazer ciência, mas sem justificar ou apresentando conteúdos que não constituem uma justificação. OU Apenas apresenta corretamente conteúdos relevantes para a justificação solicitada (por exemplo, distingue a ciência normal da ciência extraordinária), procurando aplicá-los ao caso em análise, mas sem identificar a forma de fazer ciência.	4

A resposta integra os aspetos seguintes **ou outros igualmente relevantes**.

Demonstração de que a expressão indicada é adequada à descrição das revoluções científicas, tal como Kuhn as concebe:

- um paradigma científico define as leis fundamentais, os métodos e os resultados esperados, ou seja, define a teoria e a prática científicas;
- uma revolução científica é o resultado da substituição (frequentemente abrupta) de um paradigma científico por outro;
- por conseguinte, uma revolução científica implica uma mudança profunda da teoria e da prática num certo ramo científico.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	Mostra de modo completo e preciso que a expressão indicada é adequada à descrição das revoluções científicas, tal como Kuhn as concebe.	14
3	Mostra de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas não completo, que a expressão indicada é adequada à descrição das revoluções científicas, tal como Kuhn as concebe.	11
2	Mostra parcialmente e com imprecisões que a expressão indicada é adequada à descrição das revoluções científicas, tal como Kuhn as concebe.	7
1	Apresenta corretamente conteúdos relevantes para a demonstração solicitada (por exemplo, caracteriza as revoluções científicas como episódios relativamente raros na história da ciência), procurando aplicá-los ao caso proposto, mas não mostra que a expressão indicada é adequada à descrição das revoluções científicas, tal como Kuhn as concebe.	4

A resposta integra os aspetos seguintes **ou outros igualmente relevantes**.

Apresentação inequívoca da posição defendida acerca do valor de verdade da condicional.

Explicitação da posição defendida acerca do problema do livre-arbítrio:

No caso de o aluno considerar que a condicional é verdadeira, defendendo o determinismo radical:

– o determinismo radical é a posição segundo a qual tudo (incluindo escolhas e ações) está determinado e (por isso) não há lugar para o livre-arbítrio / a ideia de que temos livre-arbítrio não passa de uma ilusão (assim, o determinista radical defende que tanto a antecedente da condicional como a consequente são verdadeiras).

No caso de o aluno considerar que a condicional é verdadeira, defendendo o libertismo:

– o libertismo é a posição segundo a qual há livre-arbítrio e (por isso) nem tudo está determinado (assim, o libertista defende que tanto a antecedente da condicional como a sua consequente são falsas).

No caso de o aluno considerar que a condicional é falsa, defendendo o determinismo moderado:

– o determinismo moderado é a posição segundo a qual o facto de tudo estar determinado não implica que não haja lugar para o livre-arbítrio (assim, o determinista moderado defende que a antecedente da condicional é verdadeira, mas a consequente é falsa).

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Apresenta posições consistentes sobre o valor de verdade da condicional e sobre o problema do livre-arbítrio. Explicita de modo completo e preciso a posição defendida acerca do problema do livre-arbítrio.	14
2	Apresenta posições consistentes sobre o valor de verdade da condicional e sobre o problema do livre-arbítrio. Indica a posição defendida acerca do problema do livre-arbítrio, mas não a explicita.	9
1	Apresenta posições inconsistentes sobre o valor de verdade da condicional e sobre o problema do livre-arbítrio (por exemplo, afirma que a condicional é falsa e que defende o libertismo). Explicita de modo completo e preciso a posição defendida acerca do problema do livre-arbítrio.	4

17. 15 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes **ou outros igualmente relevantes**.

Apresentação da razão pela qual Descartes começou por rejeitar todas as suas crenças:

- Descartes reconheceu ter aceitado como verdadeiras muitas opiniões falsas que recebeu ao longo da sua educação;
- dada a dificuldade de separar as crenças falsas das outras crenças, Descartes considerou que a melhor maneira de se proteger do erro seria rejeitar provisoriamente todas as suas crenças, como se todas fossem falsas e incertas.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	Apresenta de modo completo e preciso a razão solicitada.	15
3	Apresenta de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas não completo, a razão solicitada.	12
2	Apresenta parcialmente e com imprecisões a razão solicitada.	8
1	Apresenta corretamente conteúdos relevantes (por exemplo, refere o teste da dúvida defendido por Descartes), mas não apresenta a razão solicitada.	4

VERSÃO DE TRABALHO

A resposta integra os aspetos seguintes **ou outros igualmente relevantes**.

Clarificação do problema:

- a redistribuição da riqueza implica que o Estado transfira riqueza dos mais favorecidos/mais ricos para os menos favorecidos/mais pobres;
- algumas pessoas defendem que a redistribuição é um meio para assegurar a justiça social, mas outras pessoas pensam que a liberdade individual pode ser ameaçada por esta interferência do Estado;
- parece, então, haver um conflito entre a liberdade individual e a redistribuição da riqueza.

Apresentação inequívoca da posição defendida.

Justificação a favor da posição defendida:

No caso de o aluno considerar que a redistribuição da riqueza põe em causa a liberdade individual:

- os mais favorecidos são geralmente os mais produtivos, e o facto de alguém ser mais produtivo resulta geralmente de decisões voluntárias; as decisões voluntárias de trabalhar mais e de ser mais produtivo são uma expressão da liberdade individual dos agentes;
- para terem mais bens e usufruírem de mais serviços/mais riqueza, os agentes preferiram livremente trabalhar mais, em vez de disporem desse tempo de trabalho para atividades de lazer;
- caso uma parte da riqueza adquirida em resultado da liberdade individual de trabalhar mais seja transferida para os menos favorecidos, é retirada uma parte do trabalho realizado a quem nele se empenhou, e a liberdade de dispor da propriedade individual é, deste modo, posta em causa OU o trabalho que permitiu produzir essa riqueza converte-se em trabalho forçado (a favor dos menos favorecidos), e a liberdade de trabalhar mais (OU de escolher o que se faz com o tempo) é, deste modo, posta em causa.

No caso de o aluno considerar que a redistribuição da riqueza não põe em causa a liberdade individual:

- o lugar de cada um na distribuição natural de capacidades e talentos (lotaria natural) e o ponto de partida de cada um na sociedade (lotaria social), bem como os acidentes da vida, não resultam das escolhas dos agentes, e o que não resulta das escolhas dos agentes (nem, por conseguinte, da sua liberdade individual) não é merecido;
- a redistribuição da riqueza permite que os menos favorecidos tenham os bens e serviços sem os quais a sua liberdade individual estaria diminuída (e é uma compensação devida aos menos favorecidos pelo facto de estes não merecerem que as suas expectativas sejam determinadas pela lotaria social ou pela lotaria natural);
- se, em conjunto com mecanismos de redistribuição da riqueza, os mais favorecidos receberem os incentivos adequados para produzirem mais riqueza (por exemplo, prémios de produtividade ou salários mais elevados), também eles passam a dispor de mais bens e serviços e, assim, veem a sua liberdade individual aumentada.

OU

- a redistribuição da riqueza permite corrigir a influência das lotarias natural e social nas expectativas dos indivíduos e, por isso, é um aspeto fundamental da justiça;
- a redistribuição da riqueza poria em causa a liberdade individual se implicasse violações das liberdades básicas iguais, por exemplo, se, através de práticas igualitaristas irrestritas, se oprimissem os indivíduos, privando-os sistematicamente do usufruto dos seus talentos e capacidades (e, assim, da expressão da sua individualidade/personalidade), ou se, através de tais práticas, se impedisse a propriedade privada, não a respeitando;

- o direito a fazer certos contratos e negócios (por exemplo, aproveitando-se da escassez de um bem fundamental) ou o direito a deter certas formas de propriedade (tendo, por exemplo, o controlo dos meios de produção ou o monopólio de bens e serviços essenciais) não são liberdades básicas (nem estão protegidos pela prioridade do princípio da liberdade).

Nota – Os aspetos constantes dos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos seguintes parâmetros.			
A – Problematização			3 pontos
B – Argumentação a favor de uma posição pessoal			6 pontos
C – Adequação conceptual e teórica			3 pontos
D – Comunicação			2 pontos
Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A Problematização	2	Clarifica adequadamente o problema filosófico inerente à questão apresentada.	3
	1	Clarifica com imprecisões, ou de modo implícito, o problema filosófico inerente à questão apresentada.	2
B Argumentação a favor de uma posição pessoal	3	Apresenta inequivocamente a perspetiva defendida. Evidencia um bom domínio das competências argumentativas: <ul style="list-style-type: none"> • articula adequadamente os argumentos ou as razões ou os exemplos apresentados; • apresenta, com clareza e correção, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da perspetiva defendida ou contra perspetivas rivais da defendida. 	6
	2	Apresenta inequivocamente a perspetiva defendida. Evidencia um domínio satisfatório das competências argumentativas: <ul style="list-style-type: none"> • elenca os argumentos, as razões ou os exemplos; • apresenta, com imprecisões, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da perspetiva defendida ou contra perspetivas rivais da defendida. 	4
	1	Apresenta a perspetiva defendida, ainda que de modo implícito. Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentadas a favor da perspetiva defendida, ou contra perspetivas rivais da defendida, são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	2
C Adequação conceptual e teórica	2	Aplica corretamente conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema, mostrando compreensão dessa(s) perspetiva(s).	3
	1	Aplica com imprecisões conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza com imprecisões (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema, mostrando uma compreensão parcial dos aspetos centrais dessa(s) perspetiva(s).	2
D Comunicação	2	Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve com sintaxe, ortografia e pontuação globalmente corretas.	2
	1	Apresenta um discurso fluente, embora com falhas pontuais na estruturação. Escreve com sintaxe, ortografia e pontuação globalmente corretas, podendo apresentar falhas pontuais.	1

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 4 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	1.				11.				13.			17.			Subtotal
Cotação (em pontos)	15				15				15			15			60
Destes 14 itens, contribuem para a classificação final da prova os 10 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	12.	14.	15.	16.	18.	Subtotal
Cotação (em pontos)	10 x 14 pontos														140
TOTAL															200

VERSÃO DE TRABALHO